

FAUNA DE PEIXES DE RIACHOS DE BAIXA ORDEM EM ÁREAS DE CAMPINARANA, NA BACIA DO RIO JURUÁ, AMAZÔNIA OCIDENTAL.

A.L.C.Silva¹; J.L.O.Birindelli²; F.C.Jerep²; O.A.Shibatta²; F.S.Lima³; L.R.Virgilio³

¹ Laboratório de Herpetologia, Universidade Federal do Acre (www.ufac.br), Centro Multidisciplinar, Campus Floresta. Estrada do Canela Fina, Km 12, CEP: 69980-000. Cruzeiro do Sul – AC, Brasil. e-mail: analuizacosta038@gmail.com

² Departamento de Biologia Animal e Vegetal, Centro de Ciências Biológicas Universidade Estadual de Londrina, Rod Celso Garcia Cid (PR445), km 380, CEP:86057-970 Londrina, PR, Brasil.

³ Laboratório de Herpetologia, Universidade Federal do Acre (www.ufac.br), Centro Multidisciplinar, Campus Floresta. Estrada do Canela Fina, Km 12, CEP: 69980-000. Cruzeiro do Sul – AC, Brasil.

INTRODUÇÃO

A microrregião do Juruá, localizada no sudoeste da Amazônia, apresenta pequenas bacias, como por exemplo, o Rio Juruá e o Mõa que comportam pequenos corpos d'água denominados regionalmente como igarapés. A ictiofauna desta região ainda é pouco conhecida devido à sua localização geográfica, que a isola dos principais centros de estudos ictiológicos do país. Um dos poucos estudos de peixe nessa bacia foram feitos por La Monte (1935). Assim o presente estudo teve como objetivo Avaliar a assembleia de peixes em pequenos riachos, para contribuir com melhor conhecimento da diversidade em áreas de campinarana da Amazônia ocidental.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado em uma região de campinarana localizada no município de Cruzeiro do Sul, na região noroeste do estado do Acre, na margem esquerda do rio Juruá. Foram avaliados três riachos (licença ICMBio No. 11185-1 de 27/10/2007) dentro das áreas de Campinaranas, que se encontram em uma região de extensa extração de areia. onde foram selecionadas duas parcelas de 100 metros de comprimento em cada. As coletas foram feitas contemplando o período da manhã e da noite, realizadas entre os períodos de junho e agosto de 2017 e 2018. As espécies foram categorizadas pela sua constância de ocorrência, no qual foi calculada para cada Riachos de acordo com (Dajoz,1983). Espécies com frequência de ocorrência de até 25% foram classificadas como ocasionalmente, entre 25% e 50% como acessória, e acima de 50% como Constante. E para descrever a assembleia de peixes dos três riachos foram calculados o índice de Shannon-Wiener, riqueza, abundância. E para verificar a diferença entre estes parâmetros da comunidade foi realizado um teste t de student

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Foram coletados um total de 714 indivíduos pertencentes a 60 espécies, 16 famílias e cinco ordens. As ordens mais representativas em espécies foram Characiformes (33 espécies e seis famílias), Siluriformes (18 e sete famílias), Gymnotiformes (quatro espécies e três famílias) e Cichliformes (quatro espécies e uma família). A ordem menos representativa foi a Cyprinodontiformes (1 espécie e família). Quanto a constância de ocorrência, 19 espécies da ordem characiformes foram consideradas ocasionais na seca e 12 espécies foram consideradas constantes na cheia. Somente *Hyphessobrycon* sp, *Hemigrammus* sp. e *C. strigata*, foram consideradas constantes nos dois períodos sazonais. Já para siluriformes, o número de espécies constantes e ocasionais foram similares para os dois períodos. No entanto houve diferença na diversidade de espécies de peixes ($t=3.35$; $p=0.03$). Em riachos nas áreas de Campinaranas, estudos demonstram uma dominância de espécies das ordens Characiformes, Gymnotiformes e Siluriformes. Esse padrão de distribuição das ordens de peixes é relatado em estudos realizados em vários habitats da região Neotropical. A maior parte da fauna de peixes coletados foi composta por espécies de pequeno porte, o pequeno tamanho dos indivíduos pode trazer algumas vantagens e desvantagens, como a capacidade de ocupar habitats específicos em ambientes de reduzida dimensão física, resultado que contrasta com aqueles encontrados por outros autores como Sabino & Zuanon (1998). Characidae foi a família mais representativa em termos de números de espécies e indivíduos. Esta família é formada por grande número de espécies de pequeno a médio porte e tem sido considerada como a mais diversificada ecologicamente na Amazônia (Goulding,1980). Cetopsidae foi uma das famílias mais representativas dentro da ordem Siluriformes, sendo a espécie *Helogenes marmoratus* a que apresentou maior número de indivíduos. Este pequeno bagre normalmente é encontrado em riachos distribuídos em toda bacia amazônica (Vari & Ferraris, 2003). As espécies *Gymnorhamphichthys rondoni* e *Hypopygus lepturus* da ordem Gymnotiformes, também apresentaram considerável número de indivíduos. Para os ambientes de água preta, o estudo de comunidades de peixes tem se concentrado principalmente na composição, estruturas e diversidade, demonstrando alta riqueza (Loebens *et al.* 2016).

CONCLUSÃO

Devido a falta de estudos que forneçam informações históricas sobre a composição das assembleias de peixes em riachos dessa região, os resultados aqui apresentados obtém informações valiosas para serem utilizadas como referência para a realização de outras pesquisas e para o estabelecimento de medidas de conservação dessas áreas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAJOZ, R. 1983. Ecologia geral. Vozes, Petrópolis, 472p.

GOULDING, M. 1980. The fishes and the forest: explorations in Amazonian natural history. Los Angeles, University of California Press, 280p.



LOEBENS, S. C.; FARIAS, E. U.; YAMAMOTO, K. C.; FREITAS, C. E. C. 2016. Diversidade de assembleias de peixes em floresta alagada de águas pretas da Amazônia Central. *Scientia Amazonia*, Amazonas, v. 5, n.1, 37-44.

SABINO, J.; ZUANON, J. 1998. A stream fish assemblage in Central Amazonia: distribution, activity patterns and feeding behavior. *Ichthyological Exploration of Freshwaters*, 8(3): 201-210.

VARI, R. P.; H. ORTEGA. 1986. The catfishes of the Neotropical family Helogenidae (Ostariophysi: Siluroidei). *Smithsonian Contributions to Zoology*, 442: 1-20.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Cnpq pelo apoio, e ao Laboratório de Herpetologia da Universidade Federal do Acre.